

Educação Musical Inclusiva no Ensino Superior: relato de experiência da disciplina História da Música Ocidental Comunicação

Adeline Stervinou
Universidade Federal do Ceará – Campus de Sobral
adeline@sobral.ufc.br

José Carlos Rodrigo Oliveira
Universidade Federal do Ceará – Campus de Sobral
joserodrigo@alu.ufc.br

Resumo: Este artigo surgiu após uma experiência inclusiva na disciplina de História da Música Ocidental dentro do Curso de Música-Licenciatura da Universidade Federal do Ceará (UFC) *Campus* de Sobral. Pela primeira vez em 2023 um estudante cego ingressou no curso, trazendo para o corpo docente uma série de desafios e adaptações para que este estudante pudesse desenvolver sua aprendizagem da mesma forma que os demais estudantes. No primeiro semestre de 2024, ele cursou a disciplina história da música ocidental, tendo a autora principal deste artigo como professora. A presença de um estudante com necessidades especiais desafiou a professora a procurar soluções para integrar o estudante cego à turma. Neste semestre teve uma greve e para que os estudantes não ficassem sem estudar, foram elaboradas apostilas inclusivas podendo ser utilizadas por todos os estudantes da turma. Neste artigo, apresentaremos o contexto desta experiência peculiar expondo parte da vida e experiências do estudante cego, estudaremos brevemente as resoluções que tratam sobre acessibilidade na UFC, explicaremos como essas apostilas foram elaboradas e a utilidade delas para a aprendizagem de todos os estudantes da turma.

Palavras-chave: estudante cego, ensino superior, material didático inclusivo.

Contextualização

Em 2023, o Curso de Música-Licenciatura da Universidade Federal do Ceará (UFC) *Campus* de Sobral acolheu pela primeira vez um estudante cego¹ chamado José Carlos Rodrigo Oliveira, que designaremos por Rodrigo neste texto. Por meio de

¹ O próprio Rodrigo se designa como cego e não como pessoa de baixa visão pelo fato dele enxergar muito pouco e não conseguir corrigir a baixa visão por meio de óculos, lentes de contato, lupa de aumento, letras ampliadas etc. Assim sendo, o Rodrigo é considerado cego e utilizaremos esta terminologia no artigo para designá-lo.

depoimentos escritos e orais, ele expõe os desafios que enfrenta regularmente nas disciplinas, principalmente no que se refere a utilização dos materiais didáticos. “Embora eu saiba ler e escrever em braile, a falta de familiaridade com a musicografia braile torna o aprendizado mais desafiador (Rodrigo, 2024).” Neste processo de aprendizagem Rodrigo aponta que os professores são muito atenciosos e adaptam os materiais didáticos em função das suas necessidades para torná-lo acessível a ele.

É de fundamental importância que os professores se apropriem de conhecimentos a respeito das deficiências de seus alunos. Não se pode negar a importância do empenho pessoal, do apoio familiar, da relação professor-aluno etc., no aprendizado, porém quanto maior a compreensão da deficiência em questão, maiores as chances de ganho cognitivo por parte do aluno. Conhecer-lhe as potencialidades e limitações evitará grandes equívocos por parte do professor. (Louro, 2012, p. 50-51).

Ele exemplifica utilizando o caso de disciplinas práticas como Linguagem e Estruturação Musical, onde muitos dos conceitos são transmitidos por meio de recursos visuais, assim “os professores disponibilizam gravações com explicações detalhadas e exemplos sonoros, ajudando a compensar a falta de recursos visuais” (Rodrigo, 2024). Ele aponta também que “Recentemente, na disciplina de História da Música, foram fornecidas apostilas com descrições detalhadas e materiais que funcionam bem com leitores de tela² permitindo que eu possa acompanhar o conteúdo de forma igual aos meus colegas” (Rodrigo, 2024). Percebemos que dentro da sala de aula o Rodrigo recebe o apoio dos professores e dos colegas de turma que sempre estão disponíveis para auxiliá-lo nas tarefas a serem realizadas ou na compreensão dos conteúdos transmitidos. Além disso, Rodrigo (2024) ressalta que

os professores dedicam tempo extra para explicar conceitos e técnicas de maneira clara utilizando descrições verbais detalhadas. Eles estão sempre dispostos a ouvir e buscar soluções práticas para as minhas necessidades. Esse nível de apoio vai além das aulas regulares com suporte adicional fora do horário de aula e feedback contínuo sobre o meu progresso.

² Os leitores de telas são “softwares usados para obter resposta do computador por meio sonoro, usado principalmente por deficientes visuais”. Acesso ao site <https://www.acessibilidade.ufscar.br/acoes-afirmativas/leitores-de-tela/leitores-de-tela> dia 10/08/2024.

É notável o suporte que o corpo docente e discente proporciona para o desenvolvimento do Rodrigo dentro do curso através de diversas ações que são fundamentais para o crescimento de todos os envolvidos neste processo. Uma rede de apoio se criou em torno dele, onde os colegas da turma têm um papel fundamental para o seu desempenho dentro e fora do curso. Continuaremos contextualizando brevemente sobre o ensino de música inclusiva na universidade.

Educação musical inclusiva no ensino superior

Ao longo do século XX, as pessoas com deficiência alcançaram direitos fundamentais por meio da aprovação de legislações específicas. O movimento pelos direitos civis na década de 1980, consagrado na Constituição Federal de 1988, estabeleceu a igualdade de tratamento para todos, independentemente da raça. Nos anos 1990, defensores dos direitos dos deficientes pleitearam para que essas legislações se estendessem a essa população, gerando efeitos positivos nas ações sociais, nas escolas, entre professores e alunos, e impulsionando um movimento inclusivo que ofereceu mais direitos e integração social. O conceito de inclusão social começou a ser defendido como uma prática educacional, promovendo um processo colaborativo em que pessoas excluídas e a sociedade busariam, juntas, a igualdade de oportunidades (Schambeck, 2016, p. 25).

A Lei n.º 13.146 de julho de 2015 sobre Estatuto da Pessoa com Deficiência ressalta que a pessoa com deficiência possui o direito de acesso ao aprendizado em todas as esferas educacionais (Brasil, 2015). Assim sendo, as instituições de ensino superior assim como os docentes, especificamente os cursos de educação musical considerando o nosso contexto, precisam estar preparados para ensinar estudantes com necessidades educacionais especiais. Segundo Cordeiro e Soares (2023), os cursos de Licenciatura em Música devem se adaptar à demanda por diversidade, capacitando futuros professores a atender alunos de forma consciente e eficiente. Esses autores analisaram currículos e ementas das universidades federais brasileiras para investigar como a Educação Musical Inclusiva está sendo abordada, tendo o intuito de capacitar professores a promover a inclusão de alunos com deficiências. Os resultados mostraram que apenas 17 das 35 universidades estudadas oferecem

essas disciplinas, indicando uma necessidade de ampliar e aprofundar o ensino sobre Música e Inclusão nas instituições (Cordeiro e Soares, 2023, p. 21).

Na prática, Viviane Louro (2015, p. 39) aponta que “poucos são os trabalhos inclusivos, isto é, que juntam pessoas com e sem deficiências no mesmo ambiente educacional musical de forma consciente e direcionada pedagogicamente para que todos aprendam” (Louro, 2015, p. 36). Ainda ela indica que

(...) para se dar aula de Música é fundamental saber sobre música, metodologias, abordagens diferenciadas, estratégias pedagógicas, psicologia cognitiva, e o principal: pessoas, ou seja, o modo como funciona o aparato neurológico que se destina à aprendizagem, levando em consideração o desenvolvimento motor e emocional, bem como os aspectos referentes aos problemas de aprendizagem, transtornos, distúrbios e deficiências.

A aquisição desses conhecimentos aponta um caminho válido e necessário para combater o despreparo profissional nas licenciaturas de modo geral que, segundo a autora, não fornecem uma fundamentação teórica e prática adequada para a educação inclusiva e raramente oferecem ajustes estruturais e materiais didáticos específicos (Louro, 2015, p. 38-43). A partir desses dados, seguiremos investigando de forma concisa os documentos oficiais da UFC que tratam sobre acessibilidade de estudantes com deficiência.

Acessibilidade dos estudantes na UFC

As diferentes resoluções e portarias disponíveis no site da Secretaria de Acessibilidade – UFC Incluir, apontam uma série de elementos sobre a inclusão de estudantes e técnicos administrativos com deficiências na Universidade. O documento mais antigo disponível no site é a Resolução nº 26/ CONSUNI, de 30 de agosto de 2010 “sobre as atribuições e a estrutura administrativa da Secretaria de Acessibilidade – UFC Incluir e dá outras providências.” Esta resolução aponta a necessidade de desenvolver projetos e ações providenciando oportunidades iguais para estudantes, servidores e docentes com deficiência em relação a “acessibilidade à comunicação e à locomoção, em suas atividades específicas, nos diferentes ambientes/espços da

UFC” e “a necessidade do desenvolvimento de ações que objetivam garantir o direito à educação superior para pessoa com deficiência e de uma coordenação estruturada para gerir essas atividades” (Resolução nº 26/ CONSUNI, de 30 de agosto de 2010, letras a e b).

Na resolução de 2017, percebemos uma alteração do Regimento da Reitoria a respeito da estrutura administrativa da Secretaria de Acessibilidade propondo uma organização em várias divisões, a saber:

- Divisão de apoio administrativo
- Divisão de Tradução e Interpretação de Libras
- Divisão de Produção de Materiais Acessíveis
- Divisão de Apoio Pedagógico ao Aluno
- Divisão de Apoio a Tecnologias Assistivas (...)
- Divisão de Formação para Acessibilidade
- Divisão de apoio a projetos e obras (Resolução nº 41/CONSUNI, de 18 de agosto de 2017, Art. 27).

Dois anos depois, em julho de 2019, uma resolução foi implementada para aprovar o Regimento Interno da Secretaria de Acessibilidade – UFC Inlui. Neste documento, as divisões apresentadas na resolução anterior foram organizadas em 5 grupos, a saber:

- I - Divisão de Apoio Administrativo;
- II - Divisão de Apoio Pedagógico ao estudante e formação para a acessibilidade;
- III - Divisão de Tecnologia Assistiva;
- IV - Divisão de Produção de Material Acessível;
- V - Divisão de Tradução e Interpretação de Libras (Resolução no 19/CONSUNI, de 29 de julho de 2019, Art. 7º, Capítulo II).

A resolução apresenta em detalhe os papéis de cada divisão além de informações sobre o papel da secretaria. Em relação com o atual trabalho, nos atentaremos na seção IV que trata sobre a “divisão de produção de material acessível”, assunto diretamente ligado à produção das apostilas adaptadas para que o Rodrigo, estudante cego da turma, possa acompanhar os conteúdos. Nesta seção aparece:

- II - produzir materiais ampliados, audiodescritos, digitalizados e editados, impressos em braille com apoio da Divisão de Tecnologia Assistiva;
- III - Avaliar a eficácia dos recursos materiais bibliográficos e informacionais em formato acessível produzidos pela Divisão;

IV - encaminhar os materiais produzidos pela Divisão que sejam de interesse científico ao Sistema de Bibliotecas da UFC, a fim de integrá-los ao acervo de materiais acessíveis;

V - acompanhar o processo de produção de materiais em formato acessível conforme determina a Lei Brasileira de Inclusão, as Normas da ABNT e demais legislações de proteção ao direito autoral;

VI - realizar cursos/oficinas sobre audiodescrição, formação de leitores, digitalização e edição de livros e textos em parceria com a Seção de Atendimento à Pessoa com Deficiência do Sistema de Bibliotecas da UFC (Resolução nº 19/CONSUNI, de 29 de julho de 2019, seção IV).

A secretaria propõe uma série de serviços facilitando a inclusão de materiais didáticos para estudantes com deficiência. Em nosso caso, o auxílio para a produção de material adaptado, o acompanhamento do processo de produção e a realização de cursos sobre produção de materiais didáticos adaptados poderiam auxiliar de maneira significativa na atuação dos professores do curso de Música e dos demais cursos do *Campus*. O apoio de profissionais qualificados deveria ser constante para que a inclusão dessas pessoas seja efetiva e devidamente acompanhada pela comunidade acadêmica. A proposta da Resolução nº 19/CEPE, de 1º de setembro de 2022 é de implementar um “Programa Institucional de Auxílio ao Estudante com deficiência da Universidade Federal do Ceará” consistindo em um auxílio financeiro colocando a disposição para os estudantes com deficiência “tutores pertencentes ao quadro de docentes e/ou técnico-administrativos ativos da universidade e designados por cada unidade acadêmica da UFC” (Resolução nº 19/CEPE, de 1º de setembro de 2022, Art. 7º, §1º). No seu depoimento, Rodrigo ressaltou que ingressou em 2022 no curso de Engenharia e em 2023 no curso de Música na UFC em Sobral e só teve conhecimento da existência da Secretaria de Acessibilidade do *Campus* no final do ano de 2023. A estrutura proposta pela UFC deveria ser mais divulgada nos *campi* do interior para que tanto os estudantes, os professores e os técnicos administrativos estejam conscientes da realidade das pessoas com deficiência e possam auxiliá-las no decorrer das suas caminhadas acadêmicas dentro da UFC *Campus* de Sobral.

Elaboração do material didático

A criação das apostilas na disciplina História da Música I foi pensada para suprir a falta de material didático adaptado para estudantes com deficiência, especificamente para a inclusão de Rodrigo, estudante cego. A disciplina tem como ementa: “Estudo dos aspectos históricos,

técnicos e estéticos da Antiguidade até o final do Século XVIII estabelecendo uma reflexão crítica sobre os estilos, gêneros e compositores de cada período” (Universidade Federal do Ceará. PPC Música Sobral, 2019, p.55). Esta disciplina pretende fornecer elementos históricos, musicais e estilísticos sobre a evolução da música da antiguidade até o período clássico, permitindo aos estudantes diferenciar as épocas entre si e distinguir os elementos característicos de cada uma. A autora principal deste artigo é professora da disciplina a cerca de 10 anos e sempre teve o interesse em elaborar um material complementar que abrangesse diversos aspectos da História da Música Ocidental e ao mesmo tempo que sintetizasse os conteúdos, interligando elementos vindo de vários livros e trabalhos sobre os temas abordados. A recente greve, que imobilizou as atividades da graduação, motivou a realização deste material para que os estudantes pudessem continuar seus estudos da disciplina de forma autônoma durante este período de paralização das aulas.

A organização das apostilas

O material foi estruturado por período e por tema da seguinte maneira:

1. As origens da música ocidental: apresentação dos primórdios enfatizando as primeiras civilizações, elementos sobre a Grécia antiga e a Roma antiga entre outros.

2.a. Idade Média – Música sacra: elementos sobre o surgimento do Cristianismo, o ofício religioso, o cantochão, as liturgias, o sistema de neumas, Guido d’Arezzo e os modos entre outros.

2.b. Idade Média – Música Profana: elementos sobre o surgimento e a atuação dos *Troubadours* e *Trouvères* nesta época.

2.c. Idade Média – Ars Antiqua, Ars Nova e século XV: apresentação de elementos históricos e estilísticos sobre esses 3 momentos que marcaram a Idade Média.

3.a. Renascença – Contexto: elementos sobre a linguagem musical, a sociedade da época e a função da música neste período, entre outros.

3.b. Renascença – A música instrumental dos séculos XV e XVI: elementos descrevendo e explicando os instrumentos da época.

3.c. Renascença – Alguns compositores de referência: Josquin Desprez, Johannes Ockeghem, Clément Janequin, elementos sobre a canção francesa desta época, sobre a Itália e comparações com a música no Brasil nesta mesma época.

4.a. Barroco – Contextualização e ópera: elementos explicativos sobre as evoluções musicais da época e a organização da ópera.

4.b. Barroco – As mudanças da música religiosa no século XVII na Europa: elementos referentes à evolução da música religiosa nesta época.

4.c. Barroco – A estética instrumental: apresentação dos instrumentos utilizados na época na Europa e dos diferentes estilos presentes.

5.a. Clássico – A música sacra: transição entre as formas musicais sagradas no Barroco e no Classicismo, elementos referentes à música sacra desta época.

5.b. Clássico – A música instrumental: apresentação dos principais gêneros musicais da época.

Foram no total 12 apostilas organizadas em 5 blocos referentes aos 5 períodos abordados nesta disciplina. Cada apostila contém elementos teóricos explicativos relativos aos temas apresentados, ilustrações através de imagens e trechos de partituras, e links referentes a exemplos sonoros ilustrando os conteúdos escritos. A partir da sugestão do Rodrigo os documentos foram realizados no formato PDF para que ele possa usar leitores de tela lendo em voz alta os conteúdos dos arquivos neste formato. Para que ele possa ter acesso a todos os conteúdos das apostilas, cada imagem e trecho de partitura foi descrito e os exemplos sonoros foram comentados como ilustrado na figura 1 a seguir.

Figura 1: Exemplos de páginas de apostilas com conteúdos escritos, links relacionados a trechos sonoros e ilustrações descritas.

Os instrumentos baixos

Entre 1470-1500 aparecem novos instrumentos como a viola de gamba. Nesta época aparece a fabricação de famílias de instrumentos. Esta organização dos instrumentos em família não existia na Idade Média.

Instrumentos de tamanhos diferentes sendo 4 tamanhos correspondentes a 4 alturas diferentes. Aparição dos trastes no braço para executar os cromatismos.

Escuta da obra *Lachrimae coactae Gambrinus* de John Dowland <https://www.youtube.com/watch?v=AvgXTt76-o4> com a família das violas de gamba. A palavra "gamba" significa perna. Por isso, os instrumentistas seguram os instrumentos entre as duas pernas.



Desenho com as 4 violas de gamba da família, da menor até a maior. Ancestrais dos instrumentos de cordas friccionadas que conhecemos hoje.

A teatralização do madrigal

Ocorre uma ruptura entre os compositores e o público porque os compositores estão a procura de expressão, de enfatizar o caráter patético das obras. Exemplo sonoro da peça *Che se tu se'Il cor mio* de Cláudio Monteverdi. É um trecho musicado da peça de teatro *Il pastor fido* de Giovanni Battista Guarini a escutar no link a seguir https://www.youtube.com/watch?v=OcjY1T3_Bmw que era composto inicialmente por cenas teatrais acompanhadas por música e com personagens encenados. No fim do século XVI aparece o teatro cantado.



Retrato de Cláudio Monteverdi, homem de em torno de 60 anos de idade de cabelo curto, barba e bigode grisalhos, vestindo uma camisa da época azul com listras e motivos marron com gola de camisa bufante.

Fonte: Trechos das apostilas 3.b. e 4.a. elaboradas pela profa. Adeline Stervinou.

As apostilas contêm no mínimo 7 páginas e no máximo 32, dependendo dos assuntos abordados. Elas foram enviadas, gradualmente, para que os estudantes pudessem organizar os seus estudos sem sobrecarga no momento de retorno às atividades após a greve. Este material não está finalizado, podendo ser aprimorado com os comentários dos estudantes e, eventualmente, reutilizado em turmas futuras.

Primeiras devolutivas sobre o material

Após a greve e retorno das atividades, os estudantes comentaram sobre as apostilas destacando que os elementos inclusivos como a descrição das imagens e das partituras contribuíram na compreensão dos conteúdos. As expectativas em sala de aula após a greve eram dirimir as eventuais dúvidas sobre os conteúdos das apostilas e fomentar discussões relevantes sobre os assuntos abordados. Todas as apostilas foram disponibilizadas no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), plataforma específica permitindo gerenciar a vida acadêmica dos discentes. Isso significa que todos os estudantes matriculados na disciplina

tinham acesso. Quando retomamos as atividades, após a greve, percebemos que todos não tinham consultado as apostilas, o que limitou as discussões a um grupo reduzido de estudantes. Porém, nas avaliações, o desempenho da turma foi bastante satisfatório, sendo 21 estudantes aprovados em primeira instância, 6 aprovados após a Avaliação Final e apenas 1 reprovado, demonstrando que o material proposto, além de permitir a inclusão do Rodrigo, beneficiou também os demais estudantes.

Considerações

A experiência de ensinar e refletir sobre soluções adaptadas aos estudantes com necessidades especiais, aqui um estudante cego, nos ensina muito sobre o outro e sobre as nossas capacidades de adaptação como profissionais da educação. Para este processo de construção das apostilas e de elaboração das aulas foi fundamental a comunicação entre a professora e Rodrigo para que ela compreendesse as necessidades do estudante e que ele se sentisse acolhido e protagonista do processo. Rodrigo acolheu a professora, sempre se mostrando à disposição para responder as perguntas e para contribuir na elaboração do processo de aprendizagem. Porém, identificamos uma falta latente de um acompanhamento efetivo por parte da Secretaria de Acessibilidade UFC-Inclui no tocante a adaptabilidade de materiais físicos como livros para pessoas cegas e em um acompanhamento no momento da realização das apostilas.

O processo de elaboração e aprimoramento das apostilas ainda está em andamento e uma pesquisa mais aprofundada com a turma será conduzida posteriormente visando a obtenção de dados mais precisos sobre esta experiência. Porém, já podemos afirmar que disponibilizar material e pensar em avaliações adaptadas auxilia os estudantes com necessidades especiais em sua integração no curso e contribui para o seu bem-estar no meio da turma e do corpo docente. “Esse comprometimento por parte dos professores e colegas de turma é fundamental para que eu possa atingir meus objetivos acadêmicos e desenvolver minhas habilidades musicais plenamente” (Rodrigo, 2024). É importante ressaltar que este processo de aprendizagem do Rodrigo dentro do Curso é algo que tanto o corpo docente como o corpo discente demonstram uma especial consideração, com o intuito que o curso seja sempre mais inclusivo. Notamos que os demais estudantes da turma do Rodrigo

têm acesso aos materiais fornecidos para ele e, por consequência, recebem orientações para utilizá-los em sala de aula com estudantes portadores de alguma deficiência. A forma que o colegiado encontrou para adaptar os conteúdos para o Rodrigo, beneficiando também os demais estudantes, foi baseada no diálogo, na escuta e no respeito pelo outro, fundamentos imprescindíveis no contexto de aprendizagem inclusiva.

Referências

BRASIL. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) promulgada em 6 de julho de 2015 / obra coletiva de autoria do Ministério Público do Trabalho, Procuradoria Regional do Trabalho da 17a Região, PCD Legal - Vitória: Procuradoria Regional do Trabalho da 17a Região, 2016.

CORDEIRO, Kalinka; SOARES, Lisbeth. MÚSICA, INCLUSÃO E FORMAÇÃO DOCENTE NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS: Reflexões a Partir das Disciplinas Específicas de Educação Musical Especial/Inclusiva. In Orfeu Revista do Programa de Pós-Graduação em Música CEART, UDESC, v.8, n.1, p.1-37, 2023.

LOURO, Viviane. Fundamentos da aprendizagem musical da pessoa com deficiência. São Paulo: Editora Som, 2012.

LOURO, Viviane. Educação Musical Inclusiva: desafios e reflexões. Música e Educação - Série diálogos com o som, v. 2, n. EdUEMG, p. 33-49, 2015.

SCHAMBECK, Regina. Finck. Inclusão de alunos com deficiência na sala de aula: tendências de pesquisa e impactos na formação do professor de música. In: Revista da ABEM. Londrina, v.24, n.36, p. 23-35, 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Projeto Pedagógico de Curso Música (licenciatura) Campus Sobral, 2019. Disponível em: http://www.musicasobral.ufc.br/v2/?page_id=29. Acesso em: 10/08/2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Resolução nº 26/ CONSUNI, de 30 de agosto de 2010. Disponível em: <https://acessibilidade.ufc.br/pt/documentos-oficiais/>. Acesso em: 10/08/2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Resolução nº 41/CONSUNI, de 18 de agosto de 2017. Disponível em: <https://acessibilidade.ufc.br/pt/documentos-oficiais/>. Acesso em: 10/08/2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Resolução nº 19/CONSUNI, de 29 de julho de 2019. Disponível em: <https://acessibilidade.ufc.br/pt/documentos-oficiais/>. Acesso em: 10/08/2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Resolução nº 19/CEPE, de 1º de setembro de 2022. Disponível em: <https://acessibilidade.ufc.br/pt/documentos-oficiais/>. Acesso em: 10/08/2024.